

SIMPÓSIO AT076

A CONCORDÂNCIA VERBAL DE TERCEIRA PESSOA NO PORTUGUÊS L2 FALADO EM MOÇAMBIQUE E A INFLUÊNCIA DO CONTATO LINGUÍSTICO

PISSURNO, Karen Cristina da Silva
Doutoranda UFRJ
karenchrisufrj@gmail.com

Resumo: Seguindo o aporte teórico da Teoria da Variação e Mudança, investiga-se o modo como os moçambicanos lidam com a alternância das marcas de concordância verbal de terceira pessoa do plural. Dessa forma, abordam-se questões sobre variação linguística e, para além disso, propõe-se que a situação de multilinguismo tenha implicações diretas sobre os resultados. A metodologia consiste no tratamento estatístico, através do *Goldvarb X*, de dados obtidos em entrevistas sociolinguísticas, com indivíduos falantes de Português como segunda língua. Esses informantes foram distribuídos de acordo com suas características sociais e seus depoimentos em relação às línguas que dominam. Por meio do controle de variáveis (extra)linguísticas, foram levantadas hipóteses relevantes sobre a influência do contato linguístico nessa comunidade de fala. Os resultados obtidos na análise revelam oscilação na concordância verbal, principalmente por conta de fatores sociais como a escolaridade e a(s) língua(s) que o falante utiliza, além de fatores linguísticos como a saliência fônica, a animacidade do sujeito e a transitividade dos verbos. Verifica-se o comportamento de uma regra variável (94,9%), influenciado, ao que tudo indica, pelo contato linguístico com outras línguas faladas no país.

Palavras-chave: concordância verbal; contato linguístico; Português L2; Moçambique

Abstract: Following the theoretical contributions of the Theory of Variation and Change, we investigate the way in which Mozambicans deal with the alternation of the marks of third-person verbal agreement. In this way, linguistic variation issues are analysed and, in addition to that, it is proposed that the situation of multilingualism has direct implications on the results. The methodology consists of the statistical treatment of data obtained in sociolinguistic interviews, through *Goldvarb X*, considering individuals who speak Portuguese as a second language. These informants were distributed according to their social characteristics and their statements in relation to the languages they dominate. Through the control of (extra)linguistic variables, relevant hypotheses about the influence of the linguistic contact in this speech community were raised. The results reached in the analysis reveal an oscillation in verbal agreement, mainly due to social factors such as schooling and the language(s) the speaker uses, as well as linguistic factors such as the phonemic salience, the animacity of the subject and the transitivity of the verbs. It is verified the behavior of a variable rule (94.9%), influenced by the linguistic contact with other languages spoken in the country.

Keywords: verbal agreement; linguistic contact; L2 Portuguese; Mozambique

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo dar continuidade à investigação de mestrado realizada por Pissurno (2017), acerca do comportamento de falantes de Língua Portuguesa de Moçambique-África, no que tange, principalmente, ao fenômeno da concordância verbal de terceira pessoal do plural.

Na referida pesquisa, observou-se o comportamento de uma regra semicategórica na fala de indivíduos que dominam Português, seja como sua língua materna ou como sua segunda língua. No entanto, através de uma análise qualitativa da amostra estudada, notou-se que os dados sem marca de concordância eram de natureza bastante variada, similares aos que são encontrados em variedades urbanas brasileiras (cf. VIEIRA; BAZENGA, 2015).

Além disso, verificou-se a fortíssima influência de fatores sociais sobre os resultados encontrados, indicando que o fato de o Português ser primeira ou segunda língua do informante e de o indivíduo ter contato com outros idiomas falados no país são variáveis extremamente significativas para se compreender a realidade atestada nessa comunidade de fala.

Dessa forma, o estudo da concordância verbal dos falantes de Português como L2 reveste-se de grande relevância para que se possa descrever com mais propriedade a variedade em estudo, além de permitir o debate sobre os padrões de marcação das variedades de Língua Portuguesa e, principalmente, possibilitar o aprofundamento de questões relacionadas à influência da situação de contato linguístico sobre o Português Moçambicano.

Objetiva-se, portanto, em primeiro lugar, fornecer dados de natureza sociolinguística sobre o Português falado por informantes que sejam, no mínimo, bilíngues e, em segundo lugar, discutir a possível influência das línguas faladas na região sobre essa variedade, especialmente quanto aos padrões de concordância. A partir desses objetivos, busca-se responder aos seguintes questionamentos: (i) o estatuto do Português como L2 tem alguma influência sobre os resultados? e (ii) quais variáveis se mostram influentes no cancelamento da marca?

Assim, acredita-se que as respostas dessas perguntas possam contribuir para a evolução dos estudos sociolinguísticos da variedade moçambicana do Português, que carece de mais pesquisas quantitativas que considerem fenômenos variáveis e que aprofundem os motivos que a levam a se diferenciar, particularmente por conta do multilinguismo, tanto da variedade brasileira quanto da europeia.

1. Aspectos teórico-metodológicos

A investigação tem como base teórico-metodológica a Sociolinguística Quantitativa, de orientação laboviana (WEINREICH, LABOV & HERZOG, 1968; LABOV, 2003). A Teoria da Variação e Mudança postula, dentre seus princípios mais gerais, que (a) a variação é inerente à língua, sendo, por isso, passível de sistematicidade; (b) a mudança pressupõe variação e (c) fatores linguísticos e sociais atuam no condicionamento da variação.

Além disso, a pesquisa baseia-se, igualmente, em estudos sobre o contato linguístico (LUCCHESI, 2009; PETTER, 2009, 2015), sobre os principais processos que envolvem a aquisição de uma segunda língua (KRASHEN, 1982, 1985); e conceitos básicos sobre bilinguismo (APPEL; MUYSKEN, 2005; ROMAINE, 1995), principalmente em relação a situações em que há valores diferenciados atribuídos às línguas (Português como língua de prestígio *versus* língua materna, que tem seus valores socioculturais).

Em relação ao *corpus* analisado, a pesquisa baseou-se em nove entrevistas retiradas da amostra Moçambique-PORT (Projeto ALFAL 21)¹. Vale ressaltar que o presente recorte da amostra se respaldou nas declarações dos informantes que se declaram como falantes de Português L2. Sendo assim, há um número reduzido de indivíduos em relação àquilo que se espera de uma investigação de cunho sociolinguístico. No entanto, tal cenário não impede a realização da pesquisa e o levantamento de hipóteses a serem aprofundadas diante da possibilidade, futura, de acesso a novas entrevistas.

Dessa maneira, os informantes selecionados foram distribuídos em três faixas etárias (18-35 anos; 36-55 anos; acima de 56 anos) e dois níveis de

¹ *Corpus* completo disponível em <http://www.corporaport.letas.ufrj.br/>

escolaridade (ensino fundamental; ensino médio), sendo 5 mulheres e 4 homens, todos falantes de Português como segunda língua e uma (ou mais) língua(s) local(is).

Por fim, para a realização da análise multivariada dos dados obtidos, utilizou-se o pacote de programas *Goldvarb-X*, a partir das seguintes etapas: (i) coleta de dados; (ii) codificação dos dados segundo variáveis estabelecidas; (iii) execução de rodadas estatísticas; (iv) interpretação dos resultados quantitativos e qualitativos, que serão apresentados a seguir.

2. Resultados

Como resultado geral, obteve-se 94,9% de concordância padrão, o que revela o comportamento de uma regra variável, consoante Labov (2003), nos dados dos falantes de Português L2. Assim, dos 881 dados coletados da amostra, apenas 45 não apresentam marcas explícitas de plural.

Tabela 1. Distribuição dos dados sem marca verbal de P6 na amostra

	Ocorrências	Percentual
Concordância padrão	836/881	94.9%
Concordância não padrão	45/881	5.1%

Com input 0.01, a rodada estatística escolhida selecionou cinco variáveis para a ausência de concordância verbal, na seguinte ordem: língua(s) dominada(s) pelo informante, transitividade verbal, escolaridade, animacidade do sujeito e saliência fônica. Para a organização do texto, primeiro serão apresentadas as variáveis sociais e, depois, as linguísticas.

2.1 Língua(s) dominada(s) pelo informante

A primeira variável selecionada pelo programa foi *língua(s) dominada(s) pelo informante*, revelando que o maior contato com línguas locais do que com o Português influencia, efetivamente, a marcação de plural. Sendo assim, falantes que usam, simultaneamente, Português e idiomas nacionais

favorecem a concordância (.46 para não concordância), enquanto os que usam mais línguas locais desfavorecem as marcas de número (.90), como mostra a Tabela 1.

Tabela 2. Distribuição dos dados sem marca verbal de P6 segundo *língua(s) dominada(s) pelo informante*

	Ocorrências	Percentual	Peso Relativo
Português e línguas locais	32/833	3.8%	.46
Mais línguas locais do que Português	13/48	27%	.90

2.2 Escolaridade

Em relação à *escolaridade*, terceira variável estatisticamente relevante, verifica-se, na Tabela 2, que menos anos de escolaridade favorecem a ausência de marcas de número no verbo (.72). Por outro lado, conforme o indivíduo avança nos estudos e tem mais contato com as regras da Língua Portuguesa ensinadas na escola, menor será a possibilidade de ocorrer falta de concordância (.37 para não concordância).

Tabela 3. Distribuição dos dados sem marca verbal de P6 segundo *escolaridade*

	Ocorrências	Percentual	Peso Relativo
Ensino fundamental	31/306	10.1%	.72
Ensino médio	14/575	2.4%	.37

2.3 Transitividade

Como pode ser visto na distribuição dos dados da variável *transitividade* na Tabela 4, a segunda variável significativa para os dados demonstra que verbos do tipo inacusativo e copulativo são os que mais influenciam a não marcação de plural (.79 e .77 respectivamente). Já os verbos inergativos (.41) e transitivos (.39) desfavorecem a ausência de pluralidade, como os exemplos confirmam:

Tabela 4. Distribuição dos dados sem marca verbal de P6 segundo *transitividade*

	Ocorrências	Percentual	Peso Relativo
Inergativo	5/80	6.2%	.41
Inacusativo	10/55	18.2%	.79
Transitivo	24/577	4.2%	.39
Copulativo	5/166	3%	.77

- (1) há pessoas que **trabalham** estão bem posicionados (PMOA1H)
- (2) mas **existe** casos em que:... prontos... as mulheres casam e o marido diz “não vai mais à escola” (PMOB2M)
- (3) os dois **fazem** os trabalhos de casa o mata-bicho depois vão trabalhar (PMOA2M)
- (4) os machanganas... sim... **era** daqueles que por exemplo... (PMOB2M)

2.4 Animacidade do sujeito

A quarta variável estatisticamente selecionada foi a *animacidade do sujeito*, cujos dados estão na Tabela 5:

Tabela 5. Distribuição dos dados sem marca verbal de P6 segundo *animacidade do sujeito*

	Ocorrências	Percentual	Peso Relativo
Sujeito Animado	33/712	4.4%	.44
Sujeito Inanimado	12/136	8.8%	.76

Observa-se que, ao passo que os sujeitos inanimados desfavorecem a concordância (.76), sujeito animados favorecem-na (.44 para não concordância). Tal atuação pode ser vista nas ocorrências retiradas da amostra:

- (5) eles **falam** português diferente do nosso (PMOA2M)
- (6) tem coisas que **acontece** você encontra miúdo de qualquer maneira a mãe já não quer saber porque a mãe faz o filho deixa com o avô (PMOA1H)

2.5 Saliência Fônica

A última variável a ser explorada é a *saliência fônica*. Como a Tabela 6 indica, atuam sobre os dados da presente amostra os graus 1, 2 e 4 de diferenciação entre os verbos. Assim, notam-se, de um lado, pesos relativos

acima de 70 pontos de favorecimento da ausência de marcas (.73, .78 e .72 respectivamente). De outro lado, os graus 3 e 5 são favorecedores da presença de marcas, revelando pesos relativos de apenas .09 e .10 para a não marcação.

Tabela 6. Distribuição dos dados sem marca verbal de P6 segundo *saliência fônica*

	Ocorrências	Percentual	Peso Relativo
Grau 1 (come-comem)	31/518	65	.73
Grau 2 (faz-fazem)	3/76	3.9%	.78
Grau 3 (vai-vão)	2/104	1.9%	.09
Grau 4 (viu-viram)	7/81	8.6%	.72
Grau 5 (é-são)	2/102	2%	.10

- (7) porque eu sou pobre eles também **conseguem** ver que há de sair com coisas (PMOB1M)
 (8) apanham ladrão e **diz** nem levam à polícia eles queimam batem até a morte (PMOA2M)
 (9) se eu falar emoniga sozinho **vão** dizer que é loucura (PMOA1H)
 (10) da mesma forma que minhas mãe/o me/os meus pais me **criou** (PMOA1M)
 (11) uhn:: não as novelas **são** boas né... (PMOB1H)

Considerações finais

Os resultados encontrados na presente investigação permitem constatar que os falantes de Português como L2 demonstram comportamento de uma regra variável (94,9%) quanto aos padrões de concordância verbal. A natureza e a variedade de contextos (grau 4 de saliência, por exemplo) nos quais se encontrou ausência de marcas padrão confirma tal situação, revelando que o contato multilinguístico pode, de fato, alterar os índices de concordância nessa variedade.

Encontraram-se, assim, tendências de incremento da marca por parte dos falantes bilíngues e com mais anos de escolaridade e desfavorecimento da concordância em verbos do tipo inacusativo e copulativo, graus 1, 2 e 4 de saliência fônica e sujeitos inanimados. Assim, ao observar apenas os dados de Português L2, nota-se que a variação nos dados é mais marcante, o que pode estar diretamente relacionado ao contato linguístico massivo e inerente ao país.

Referências

APPEL, René; MUYSKEN, Pieter. Psychological dimensions of bilingualism. In: **Language, contact and bilingualism**. Amsterdam: Amsterdam University, p. 73-81, 2005.

KRASHEN, Stephen. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

_____. **Input Hypothesis: Issues and Implications**. London: Longman, 1985.

LABOV, William. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (Org.). **Sociolinguistics: the essential readings**. p. 235-250. Oxford: Blackwell, 2003.

LUCCHESI, Dante. História do Contato entre Línguas no Brasil. In: LUCCHESI, A.; BAXTER, A.; RIBEIRO, I. (Orgs.). **O Português Afro-Brasileiro**, p. 331-371 Salvador: EDUFBA, 2009.

PETTER, Margarida M., T. Aspectos morfossintáticos comuns ao português angolano, brasileiro e moçambicano. **Papia**, n. 19, p. 201-220, 2009.

_____. **Introdução à Linguística Africana**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

PISSURNO, Karen. C. S. **A concordância verbal de terceira pessoa do plural na variedade moçambicana do Português: uma abordagem sociolinguística**. Dissertação de Mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ. 2017.

ROMAINE, Suzanne. Introduction to the study of Bilingualism. In: **Bilingualism**. (2nd ed.), p. 1-22. Oxford: Blackwell, 1995.

VIEIRA, Sílvia R.; BAZENGA, Aline M. A concordância de terceira pessoa plural: padrões em variedades do Português. In: VIEIRA, S. R. (Org.). **A concordância verbal em variedades do Português**. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2015.

WEINREICH, Uriel.; LABOV, William.; HERZOG, Marvin. Empirical foundations for theory of linguistic change. In: LEHMANN, W.; MALKIEL, Y. (Eds.) **Directions for Historical Linguistics**, p. 97-195. Austin: University of Texas Press., 1968.